



FACULDADES NOVA ESPERANÇA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS VENDAS DE PSICOFÁRMACOS EM
UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX -PB**

SANDRO DE FIGUEIREDO DE ARAÚJO

JOÃO PESSOA-PB

2023

SANDRO DE FIGUEIRÊDO DE ARAÚJO

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS VENDAS DE PSICOFÁRMACOS EM
UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdades Nova Esperança-FACENE,
como exigência de requisito para a obtenção
do Título de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADOR: Prof. Fernando José de Lima Ramos Júnior

JOÃO PESSOA-PB

2023

A691i

Araújo, Sandro de Figueirêdo de

Impacto da pandemia da covid-19 nas vendas de psicofármacos / Sandro de Figueirêdo de Araújo. – João Pessoa, 2023.

34f.; il.

Orientador: Prof. D.º Fernando José de Lima Ramos Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Antidepressivo. 2. Ansiolíticos. 3. Coronavírus. I. Título.

CDU: 615:159.9

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS VENDAS DE PSICOFÁRMACOS EM
UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno Sandro de Figueiredo de Araújo, curso de bacharelado em farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Fernando José de Lima Ramos Júnior
Orientador (FACENE)

Prof^a. Dra. Elisana Afonso de Moura Pires
(FACENE)

Prof^a. Dra. Maria Denise Leite Ferreira
(FACENE)

ARAÚJO, SANDRO DE FIGUEIRÊDO, 2023. 18f. **IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS VENDAS DE PSICOFÁRMACOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX -PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do curso de Bacharelado em Farmácia – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB, 2023.

RESUMO

A nova variante do coronavírus (SARS-CoV-2), identificada em meados de dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China, que causou um surto da doença denominada de Covid-19, que devido ao seu alto grau de transmissibilidade disseminou-se rapidamente pela China e posteriormente para outros países, causando milhares de mortes no mundo inteiro. Com o isolamento social sendo uma das principais medidas para contenção da Covid-19, vários problemas foram logo identificados, pois o distanciamento entre familiares e longas jornadas de trabalhos exaustivas entre funcionários da área de saúde, contribuíram para o aumento de doenças psicológicas desses profissionais e dos pacientes, o que pode ter causado impactos no consumo de medicamentos controlado. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise do impacto da pandemia da Covid-19 nas vendas de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comunitária no município de Bayeux-PB no período de 2020 a 2022. Através dos dados coletados dessa pesquisa podemos observar várias curvas de aumento através dos percentuais atingidos, Estudos esses de forma quantitativa dos psicofármacos mais vendidos durante o período pandêmico foi possível observar que os cinco mais vendidos foram Clonazepam 2mg, Fluoxetine 20mg, Sertralina 50mg, Quetiapina 25mg, Zolpiden 10mg (Tabela 1). Perfazendo, juntos, uma quantidade **20.003** unidades vendidas durante o período de Janeiro de 2020 a dezembro de 2022. É possível observar que os psicofármacos mais vendidos tiveram um aumento na dispensação entre os anos de 2020 e 2022, sendo para o Clonazepam (17%), o Zolpiden (32%), a Sertralina (23%) e a Fluoxetina (9%), o que pode ter sido ocasionado pelo começo dos primeiros registros de casos de COVID-19 no Brasil em 2020, com o posterior isolamento social decorrente dos aumentos dos casos nos anos de 2021 e 2022. Por tanto, o presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa com o foco na dispensação de medicamentos para o tratamento antidepressivos e ansiolíticos, e antipsicóticos a qual foi desenvolvido em uma farmácia comunitária localizada no Centro de Bayeux/PB e as informações sobre a venda dos medicamentos controlados serão obtidas a partir do sistema Digifarma que é utilizado pela Farmácia Comunitária, o qual fornece um relatório mensal dos medicamentos que foram dispensados, sua quantidade e dose e informação do responsável a qual dispensa essa portaria. Dessa forma, teve ao final do estudo conscientizar os profissionais de saúde e a população em geral para importância do uso racional de medicamentos, principalmente os de controle especial e sua ampla necessidade de um profissional habilitado pra exercer essa função.

Palavras-chave: Antidepressivo. Ansiolíticos. Coronavírus.

ARAÚJO, SANDRO DE FIGUEIRÊDO, 2023. 18f. **IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS VENDAS DE MEDICAMENTOS PSICOFÁRMACO EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX -PB.** Trabalho de Conclusão do Curso de (Graduação), de Bacharelado em Farmácia – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB, 2023.

ABSTRACT

The new variant of the coronavirus (SARS-CoV-2), identified in mid-December 2019, in the province of Wuhan, China, which caused an outbreak of the disease called Covid-19, which, due to its high degree of transmissibility, spread quickly across China and then to other countries, causing thousands of deaths worldwide. With social isolation being one of the main measures to contain Covid-19, several problems were soon identified, as the distancing between family members and long, exhausting workdays among health workers, contributed to the increase in psychological illnesses of these professionals and of patients, which may have had an impact on controlled drug consumption. Thus, the present work aims to carry out an analysis of the impact of the Covid-19 pandemic on the sales of psychotropic drugs in a community pharmacy in the municipality of Bayeux-PB from 2019 to 2022. to allow the assessment of whether in a medium-sized city, in a metropolitan region, the behavior in relation to the high demand for prescription drugs followed the global profile in order to guide public policies and health education actions by stratifying risks and incidence in the various population layers. Therefore, the present work is a descriptive, retrospective study, with a quantitative and qualitative approach with a focus on the dispensation of drugs for the treatment of antidepressants and anxiolytics, which will be developed in a community pharmacy located in the Center of Bayeux/PB and information on the sale of prescription drugs will be obtained from the system used by the Community Pharmacy, which provides a monthly report of the drugs that have been dispensed, their quantity and dose. Thus, at the end of the study, the aim is to make health professionals and the population in general aware of the importance of the rational use of medicines, especially those with special control.

Keywords: Antidepressant. Anxiolytics. Coronavirus.

Primeiramente à Deus.

Sem a sua permissão eu não teria chegado até aqui.

*À minha esposa que em meio ao Caos da pandemia me deu
forças para lutar e concluir o curso.*

*A meu irmão e familiares no apoio emocional
e palavras de encorajamento.*

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

TABELAS

Tabela 01. Antidepressivos mais vendidos nas farmácias comunitária em Bayeux, durante o Ano 2020 a 2022 e seus respectivos meses -----24

GRÁFICOS

Gráfico 01. Comparativo dos meses de janeiro a dezembro de 2020 a 2022 dos Antidepressivos, Ansiolíticos mais vendidos e suas respectivas curvas de consumo em um grupo de farmácias de Bayeux -----25

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AD – Antidepressivos

SARS-CoV - síndrome respiratória aguda grave

SARS-CoV-2 - síndrome respiratória aguda grave 2

OMS – Organização Mundial em Saúde

MS - Ministério da Saúde

ISRS -inibidores seletivos da recaptação de serotonina

SNC- Sistema Nervoso Central

IRSN-inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina

CFF -Conselho Federal de Farmácia

IRSN -Inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina

OMS – Organização Mundial em Saúde

IMAO- Inibidores da monoaminoxidase

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 OBJETIVOS..... | 8 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 8 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 8 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 9 |
| 10.1 Coronavírus..... | 10 |
| 11.1 Isolamento Social..... | 11 |
| 11.2 O Trabalho de Profissionais de Saúde na Pandemia..... | 11 |
| 12 METODOLOGIA..... | 12 |
| 12.1 Tipo de estudo..... | 12 |
| 12.2 Local da Pesquisa..... | 12 |
| 12.3 Coleta de dados..... | 12 |
| 12.4 Tratamento dos dados..... | 12 |
| 12.5 Considerações éticas..... | 12 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 13 |
| CONCLUSÃO..... | 16 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |

1 INTRODUÇÃO

Corona vírus são vírus com composição de RNA amplamente difundido entre os humanos, outros mamíferos e aves, cujo nome decorre de círculos espiculados que ao serem observados na microscopia eletrônica terminam em pequenas gotas parecendo uma coroa. Assim, são um grupo distinto de vírus causadores de doença das vias respiratórias superiores (Sáfadi *et al*, 2020; Boechat; Delgado, 2020).

Nesse contexto, destaca-se a nova variante do coronavírus (SARS-CoV-2), identificada em meados de dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China, que causou um surto da doença denominada de Covid-19, que devido ao seu alto grau de transmissibilidade disseminou-se rapidamente pela China e posteriormente para outros países, causando milhares de mortes no mundo inteiro (Lai *et al*, 2020).

Após vários estudos de rastreamentos epidemiológicos, considerando especulações obtidas ainda em novembro 2019; em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde anunciou a nova pandemia ocasionada pelo COVID-19, representando um dos maiores desafios para os serviços de saúde, que não estavam preparados para rápida contaminação e alta gravidade da doença, o que contribuiu para o elevado número de óbitos observados no mundo (Serafim *et al*, 2020).

Como consequência do seu efeito contaminante do vírus, o número de vítimas aumentou diariamente, mesmo diante de recomendações preventivas ofertadas pela Organização Mundial de Saúde com intuito de minimizar o número de infectados; uma vez que não existe tratamento comprovado cientificamente para cura da Covid-19 em pacientes portadores dessa patologia. Portanto, a redução no número de infectados estava diretamente relacionada ao uso de máscaras, lavagem das mãos constantemente, uso frequente de Álcool e ao cumprimento do distanciamento e isolamento social (Pires, 2020; Wilder-Smith; Freedman, 2019).

Nessa visão, portanto, o grande desafio durante a Pandemia da Covid-19 era conter o grande fluxo de pacientes infectados com o novo SARS-COV-2 nos hospitais, para evitar o caos entre as unidades de saúde pública e privadas. Por isso, partindo das diversas informações obtidas através de avaliação de profissionais de saúde respeitados mundialmente, iniciou-se um processo de contingência em todo o mundo (Wilder; Smith, 2019; Santos *et al*, 2021).

Com o isolamento social sendo uma das principais medidas para contenção da Covid-19, vários problemas foram logo identificados, pois o distanciamento entre familiares e longas jornadas de trabalhos exaustivas entre funcionários da área de saúde, contribuíram para o aumento de doenças psicológicas com o aumento da dispensação dos psicofármacos, que possuem efeitos no SNC dos pacientes e também atuam na depressão. Esses medicamentos são classificados pela portaria nº 344/1998 como A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicas), C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial) e só devem ser dispensadas pelo profissional Farmacêutico (Santos *et al*, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo analisar o impacto da pandemia da Covid-19 nas vendas de psicofármacos em uma farmácia comunitária no município de Bayeux-PB no período de 2020 a 2022.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar o impacto da pandemia da Covid-19 nas vendas de psicofármacos em uma farmácia comunitária no município de Bayeux-PB no período pandêmico de 2020 a 2022.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar se ocorreu crescimento nas vendas de psicofármacos durante a Pandemia da Covid-19;
- Identificar os cinco principais psicofármacos mais dispensados de 2020 a 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Coronavírus

O CORONAVÍRUS é conhecido desde meados de ano 1937, quando foi isolado pela primeira vez, sendo nominado assim por sua aparência de coroa ao ser examinado microscopicamente. Esse vírus da ordem Nidovirales e da família coronaviridae, desencadeia nos pacientes sintomas leves e moderados como um leve resfriado e infecções leves a moderadas respiratórias (Sáfadi *et al*, 2020; Boechat; Delgado, 2020; Brandão *et al.*, 2020).

O CORONAVÍRUS apresenta-se bastante contaminante em seres humanos e também em animais com prevalência nas crianças devido à fase imunológica imatura. Convém destacar que esse vírus ao longo do tempo vem sofrendo mutação e em meados de 2012 foi isolado um novo coronavírus que era até então desconhecido em seres Humanos que surgiu no Oriente Médio, Europa e África, onde infectou mais de 8.000 pessoas e levando algumas a morte (Lai *et al*, 2020).

No ano de 2019 um caso de pneumonia em uma província de Wuhan na China, repercutiu mundialmente e após estudos científicos e análises clínicas em pacientes conseguiu-se identificar que se tratava de um novo coronavírus que possuía efeitos infectantes em seres humanos de uma forma mais agressiva e logo foi identificada como o novo coronavírus (SARS-COV-2) (Lai *et al*, 2020).

Embora o Sistema Respiratório seja o principal alvo do SARS-CoV-2 ele pode afetar outros sistemas de órgãos importantes, provocando uma disfunção orgânica, possivelmente uma combinação de fatores desde a própria citotoxicidade viral, a coagulação sanguínea associada a lesão isquêmica, desregulação immune (Botero, 2021).

Devido a essa possibilidade de gravidade uma das estratégias de conter a disseminação do novo coronavírus foi o distanciamento e isolamento social, nas fases mais críticas da pandemia medidas severas que foi implementada pelos governantes, como, por exemplo, o fechamento de locais públicos (Botero, 2021).

3.2 Isolamento Social

A necessidade de iniciar a Quarentena para diminuir a curva de contaminação e com o objetivo de evitar e diminuir o colapso no setor de saúde, fez com que muitas pessoas tivessem que enfrentar uma grande fase inovadora da vida que foi permanecer em casa evitando aglomerações externas e internas e essas medidas executadas constantemente deixaram sequelas psicológicas na população (Gossenheimer *et al*, 2020).

A radicalidade das medidas fez com que a população mudasse seus hábitos costumeiros de vida, tendo que se adaptar à nova realidade, o que afetou severamente o lado emocional, pois conviviam em seus lares sem contato físico, reuniões e agrupamento, sem lazer, sem viagem e também tendo que se manter longe das pessoas amadas e por alguns momentos para manter-se seguras as pessoas que apresentavam seus exames positivos ficavam em isolamento severo, fazendo com que ocorressem momentos de estresse e ansiedade, insegurança, irritabilidade, nervosismo. (Oliveira *et al.*, 2020).

Destaca-se, ainda, que muitos profissionais que ficavam durante dias acomodados nos seus próprios ambientes de trabalho, pois não podiam voltar para sua casa para manter a segurança de seus familiares, o que também contribuiu para angústias, depressividade e outras sequelas psicológicas (Faro *et al.*, 2020).

3.3 O Trabalho de Profissionais de Saúde na Pandemia

Nos anos de 2019 a 2022, os profissionais de saúde trabalharam exaustivas, devido à grande demanda das pessoas infectadas pelo COVID-19 aos serviços de saúde. Existiu, portanto, um grande desafio que foi a superação da Pandemia associada a grande jornada de trabalho das equipes profissionais da área de saúde, que acompanhado de fatores críticos como grande incerteza futura de segurança, muitas percas de pessoas próximas, ausência de fatores que solucionasse ou proporcionasse segurança momentaneamente dificultou muito a produtividade do dia a dia devido à Síndrome Burnout. Nessa visão, observa-se que a COVID-19 afetou com grande proporção os profissionais da área da saúde e conseqüentemente a população em geral, pois o isolamento social associado a interrupção de atendimentos durante o período pandêmico contribuíram para o

surgimento ou agravamento a saúde mental da população (Ribeiro *et al.*, 2020; PASSO; Castoldi; Soler, 2019).

Durante esse período obteve um grande crescimento dos psicofármacos e suas classes terapêuticas ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos. Os ansiolíticos atuam nos transtornos de ansiedade, insônia, os antipsicóticos atuam em caso de Alucinações visuais e auditivas, agitação, agressividade e outras alterações no comportamento. Os antidepressivos atuam em transtorno psiquiátrico, que se caracteriza por humor deprimido, perda do interesse e alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas. Por possuírem seus efeitos no (SNC) atuam aliviando ansiedade, insônia, evitando sequelas secundárias como depressão baixo raciocínio problemas imunológicos risco de diabetes e hipertensão arterial, baixo raciocínio (Gossenheimer *et al.*, 2020).

Durante esse Pandêmico toda área de saúde teve seu papel importante com sua colaboração motivada pela grande demanda de necessidade de atendimento aos pacientes; com isso, as unidades de saúde, pronto atendimentos, hospitais, farmácias e outros serviços de saúde tiveram uma grande demanda. Nesse período o Farmacêutico teve notoriedade no mercado de saúde e aquisição de produtos e nas inovações de serviços farmacêuticos, por terem domínio e conhecimento farmacológico, o que lhes fez terem maior contato com os pacientes infectados, orientando de maneira que ajudassem a combater os sintomas da Covid-19 (Gossenheimer *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente trabalho tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com o foco na venda de psicofármacos em uma farmácia comunitária no município de Bayeux-PB no período janeiro de 2020 a dezembro 2022.

4.2 Local da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma farmácia comunitária localizada no Centro de Bayeux-PB.

4.3 Coleta de dados

A informação sobre a venda dos psicofármacos foi obtida a partir do sistema utilizado pela Farmácia Comunitária (Digifarma), o qual forneceu um relatório dos medicamentos que foram dispensados, sua quantidade e miligramas no período de janeiro de 2020 a dezembro 2022.

4.4 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel[®] 2010, sendo apresentados através de tabelas e/ou gráficos e confrontados com literatura pertinente.

4.5 Considerações éticas

A pesquisa foi realizada e fundamentada na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, mais especificamente no Art.1, Parágrafo único, Inciso V.

Na referida resolução é retratado no Art. 1 as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução; apontado no Parágrafo único que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos estudos quantitativos dos psicofármacos mais vendidos durante o período pandêmico foi possível observar que os cinco mais vendidos foram Clonazepam 2mg, Fluoxetine 20mg, Sertralina 50mg, Quetiapina 25mg, Zolpiden 10mg (Tabela 1). Perfazendo, juntos, uma quantidade 20.003 unidades vendidas durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022.

Estudo publicado por Lima *et al.* (2021) em Feira de Santana, no estado da Bahia mostrou que os psicofármacos mais vendidos no período da pandemia foram escitalopram, fluoxetina, amitriptilina, sertralina e duloxetina, resultado que difere do encontrado neste estudo.

Tabela 01. Psicofármacos mais vendidos de 2020 a 2022.

| | 2020 | 2021 | 2022 | TOTAL | PERCENTUAL |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------------|
| CLONAZEPAM 2MG | 834 | 1534 | 1612 | 3980 | (97%) |
| ZOLPIDEN 10MG | 1221 | 1690 | 1701 | 4612 | (37%) |
| SERTRALINA 50MG | 1210 | 1645 | 1619 | 4474 | (23%) |
| FLUOXETINA 20MG | 714 | 811 | 791 | 2316 | (16%), |
| QUETIAPINA 25MG | 624 | 795 | 745 | 2164 | (21%) |

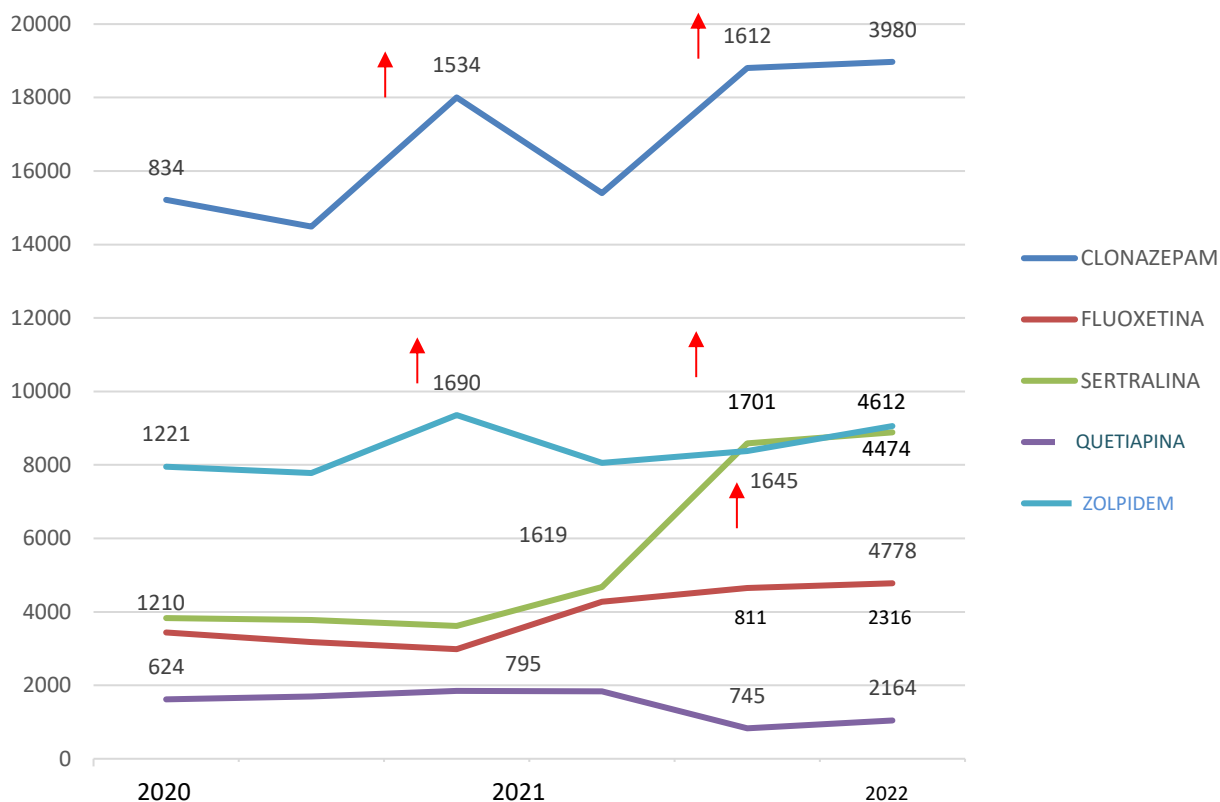
Fonte: ARAUJO, 2023

No gráfico 1 é possível observar que os psicofármacos mais vendidos tiveram um aumento na dispensação entre os anos de 2020 e 2022, sendo para o Clonazepam (97%), o Zolpiden (37%), a Sertralina (16%) e a Fluoxetina (16%), Quetiapina 25mg (21%) o que pode ter sido ocasionado pelo começo dos primeiros registros de casos de COVID-19 no Brasil em 2020, com o posterior isolamento social decorrente dos aumentos dos casos nos anos de 2021 e 2022. Fato também observado no Estado da Paraíba, que nesse mesmo período apresentou um aumento significativo de casos de COVID-19 com a necessidade de um isolamento mais rígido de acordo com o DECRETO Nº 40.289 DE 30 DE MAIO DE 2020.

Estes dados corroboram com os resultados publicados pelo Conselho Federal de Farmácia (2020), levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com base nos dados da Consultoria IQVIA, mostra que a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor disparou no Brasil a partir da pandemia de Covid-19. Comparando as vendas em 2019, ano anterior à emergência de saúde pública, com as de 2022, o número de unidades comercializadas desses medicamentos aumentou de forma virulenta, ou seja, 36%. Os estados campeões em aumento foram Bahia, Paraíba e Maranhão, com percentuais que variaram de 62% a 57%. Os menores aumentos foram verificados no Paraná, Rondônia e Rio Grande do Sul, com índices de 29% nos dois primeiros e 19% no último.

Observamos que esses fatos do crescimento dos psicofármacos não foram casos isolados na região nordestina, mas em todo nosso país, partindo da informação fornecida pelo CFF Conselho Federal de Farmácia foi analisado um crescimento em todas as regiões do nosso país, fato esse também que existiram diversos psicofármacos de classes terapêuticas diversas como ansiolíticos, antidepressivos e psicóticos em comprimidos e diversas miligramas e diversas substâncias onde destacamos cinco deles, observamos que foram classes de fármacos de menor custo e ticket médio baixo acreditamos que motivado pela Classe social, casos econômicos favelárias de idade alguns estados atendendo os decretos da vigilância local e outros motivos são fatores que motivaram diversos fármacos serem prescritos pelos médicos. Partindo disso, foram observados algumas mudanças, mas com o mesmo objetivo que Foi combater os distúrbios de comportamentos e declínios emocionais e problemas de psicológico qual esses sequelados pela covid-19. Lima *et al.* (2021).

Gráfico 1. Comparativo de janeiro de 2020 a dezembro de 2022 dos psicofármacos mais vendidos na farmácia comunitária de Bayeux.



Fonte: ARAUJO, 2023

Com os comércios, escolas e estabelecimentos sendo fechados, ocorreu um aumento da taxa de desemprego e segundo Polo *et al* (2021) pessoas que passam por prejuízos econômicos apresentam grandes chances de ter sua saúde mental comprometida, fato corroborado por Carvalho (2021), segundo o qual o avanço da pandemia e do isolamento social trouxe como consequência várias preocupações a população, além do desemprego, a fome, o medo, a morte, a insegurança, e o grande impacto das *fake news*, ocasionando alarmantemente agravos psicológicos de depressão e ansiedade.

Somam-se a esses fatos, que o Ministério da Saúde (2021) registrou o início da vacinação na Paraíba em janeiro, porém a vacina era disponível apenas para grupos prioritários, sendo este

motivo, um possível fator para o desenvolvimento da ansiedade e depressão pela população frente ao caos que o Brasil estava vivendo com um crescente número de mortes. Sendo assim, o aumento no número de vendas dos psicofármacos, nos anos pesquisados, se justifica pelo fato do período da pandemia no Brasil.

Já em maio de 2021, de acordo com os dados do Ministério da Saúde (2021), a vacinação já estava avançando com o começo da liberação por faixa etária para o público geral, 22% da população já havia tomado a primeira dose, podendo sugerir uma tranquilidade à população, e conseqüentemente uma diminuição das medidas de restrições, o que pode ter ocasionado uma diminuição dos quadros de ansiedade e depressão e assim o número de vendas de medicamentos utilizados para tratar esses transtornos, o que pode justificar a queda na venda de alguns Fármacos no ano de 2021.

Observou-se, porém, que ainda em 2021 houve novamente aumento no número das vendas (6%) dos psicofármacos estudados, o que segundo Carvalho *et al* (2021), pode estar relacionado com o fim da pandemia imprevisível, que contribuiu para prevalência do aumento nas vendas dos psicofármacos graças ao surgimento de novos casos de transtornos mentais.

Santos (2018) ressalta que os psicofármacos podem causar diversas reações adversas e interações medicamentosas, precisando estes fatos serem considerados para que haja a adesão ao medicamento e o controle dessas doenças. Assim, Vargas e colaboradores (2021) destacam que o farmacêutico é o profissional apto para orientar sobre o uso de psicofármacos, pois tem competência técnica para orientar sobre seus efeitos colaterais, evitando o abandono do tratamento, visando sempre o bem-estar dos pacientes.

6 CONCLUSÃO

Com o fim dessa pesquisa observa-se que foi possível identificar os cinco psicofármacos mais vendidos e conseqüentemente revela-se a condição da saúde mental dos pacientes atendidos na farmácia comunitária de Bayeux-PB durante a pandemia da COVID-19, sendo constatado que, de fato, a pandemia contribuiu significativamente o aumento do uso de psicofármacos provavelmente decorrente do isolamento social imposto.

Dessa forma, torna-se necessário que os poderes públicos proponham alternativas para solução de continuidade no uso de psicofármacos a longo prazo como, por exemplo, a criação de novas abordagens de atendimento e acompanhamento de pacientes que ainda apresentam problemas psicológicos decorrentes da pandemia.

Destaca-se, nesse contexto, a atuação do farmacêutico no processo de dispensação desses medicamentos, com o acompanhamento farmacoterapêutico e orientação para seu uso correto, garantindo a adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, J. L.; DELGADO, L. Imunologia da Doença por Coronavírus-19 (COVID-19):

BOTERO JP, Farah BQ, Correia MA, Lofrano-Prado MC, Cucato GG, Shumate G, et al. Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. **Einstein (São Paulo)**,;19:eAE6156, 2021.

BRANDÃO et al. COVID-19 grave: entenda o papel da imunidade, do endotélio e da coagulação na prática clínica. **J Vasc Bras.** 19:e20200131, 2020.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200074, 2020.

GOSENHEIMER, N.I. et al. **RS lança serviço de Telecuidado Farmacêutico direcionado a idosos com doenças respiratórias.** Portal Saúde RS. Porto Alegre, 5, maio, 2020.

HELIOTÉRIO, C M., et al, **COVID-19: POR QUE A PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE É PRIORIDADE NO COMBATE À PANDEMIA?** 17 de junho de 2020.

LAI CC; SHIH TP; KO WC; TANG HJ; HSUE PR. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease2019 (COVID-19): The epidemic and 15 the challenges. **Int J Antimicrob Agents.** Disponível em:www.10.1016/j.ijantimicag.2020.105924.com.br. [Acessado em 2023 Abr. 24].

LULA-BARROS, Débora S.; DAMASCENA, Hylane L. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, e00323155. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00323.

MORAES, I. L.P.D. A atuação do farmacêutico no período da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p.117942-117962 dec.2021.

PIRES RRC. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública: Nota Técnica**. Brasília: IPEA; 2020. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357 . [acessado 2023 Abr 28].

SÁFADI, M. A. P. Novo coronavírus (COVID-19). Departamento Científico de Infectologia (2019-2021). **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n.14, p.1-12, 2020.

SANTOS, K.M.R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna. Nery 25 (spe)**, p.1-15, 2021.

SERAFIM, A. P et al. The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 42(4), 450–450, 2020.

WILDER-SMITH, A; FREEDMAN, DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019nCoV) outbreak. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32052841/>>. [Acessado em 2021 Abr 24].